

RESUMO TEMAS LIVRES CONTROLE DE INFECÇÃO

> ACESSE AQUI A REVISTA ONLINE

gica, A proposta da OMS, ao lançar o Segundo Desafio Global, define dez objetivos essenciais para a segurança cirúrgica. Entende-se com isso, que são necessários à segurança do cliente cirúrgico o alcance e prática desses objetivos. Surge então, questionamentos que devem ser avaliados durante a assistência: há de fato preocupação com a segurança do cliente cirúrgico? Há observância do preconizado pela OMS no que diz respeito às cirurgias seguras? Há pesquisas que levem a melhorias nessa assistência, bem como busca por novas técnicas?

OBJETIVO: Sintetizar o conhecimento produzido nas pesquisas, sob o Olhar do Programa Cirurgias Seguras Salvam Vidas, na área da saúde, e contextualizar o processo histórico nos últimos 5 anos (2008-2013).

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo de Revisão Integrativa nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores: infecção e cirurgia. De 26.045 artigos, foram selecionados 523 e destes, 316 artigos foram incluídos. Resultados: Referente à temática dos artigos, os dois principais resultados foram: Indicador de resultado no processo cirúrgico – 65 (26%); Preditores e Profilaxia de Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC) – 112 (44%). Quanto à alusão aos aspectos referentes ao Programa Cirurgias Seguras Salvam Vidas (10 objetivos): Apenas 2 objetivos foram contemplados - Objetivo 6: 159 (69%); e Objetivo 10: 71 (31%). Um artigo (0,32%), referiu-se à segurança do cliente em seu resumo.

DISCUSSÃO: As IrAS ainda são um relevante problema de saúde pública, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária vem desenvolvendo estratégias para melhorar a segurança do paciente nos serviços de saúde e o principal objetivo destas ações é reduzir os casos no país. Haja vista tal preocupação, determinar quais são os preditores de infecção relacionados à cirurgia e desenvolver medidas profiláticas, além da antimicrobianas, configura-se uma necessidade. Estudo sobre a análise e determinação dos fatores de risco, permitiu o seu controle através de medidas desenvolvidas na instituição. Com isso, houve uma redução anual de 7% nas infecções apresentadas. Segundo Jericó et al. (2011), nota-se que a preocupação com a qualidade nas organizações de saúde tem se manifestado através da busca por melhores práticas para atender a mercado competitivo e clientes mais conscientes de seus direitos. Medir o desempenho passou a ser de vital importância para melhoria dos processos de trabalho, reduzindo os custos operacionais e promovendo a satisfação da clientela. Tal constatação vem ao encontro dos achados. A preocupação com a qualidade do atendimento ao cliente, que cada vez mais se torna cômico dos seus direitos e sai da posição de “paciente” e assume agora a postura de “cliente”, gera uma maior busca e pesquisa por esses indicadores de resultado. O que consequentemente deve culminar em melhorias na gestão e serviço dos profissionais de saúde ao se embasarem cientificamente para atender à essa clientela. Quanto à alusão aos aspectos referentes ao Programa Cirurgia Seguras Salvam Vidas em pesquisas faz-se necessário que se tornem conhecidos os preditores para a ISC. Segundo Silva e Barbosa (2012), a identificação dos fatores de risco pode fornecer subsídios para o planejamento e a adoção de estratégias na prevenção, no controle e no monitoramento desta infecção, a fim de minimizar sua ocorrência e maximizar os princípios da segurança do paciente. Em relação ao objetivo 10, deve-se considerar que de 12% a 84% das infecções de sítio cirúrgico são diagnosticadas fora do hospital, portanto a vigilância pós-alta é imprescindível para reduzir as subnotificações destas infecções. Como um número expressivo destas infecções manifesta-se fora do hospital, sendo, portanto, subnotificadas. Sistematizar medidas que sejam capazes de realizar vigilância e mensurar os resultados torna o atendimento mais seguro, uma vez que prevê os riscos e também diagnostica mais rapidamente a infecção, proporcionando um tratamento prévio e adequado. Discutir a segurança do cliente torna a instituição mais preparada para identificar riscos cirúrgicos, elaborar técnicas e procedimentos visando alcançar um mínimo aceitável aos riscos e danos oferecidos ao cliente. Conclusão: O conhecimento produzido na pesquisa tem notoriamente relevância

conforme o discutido. Mas no que diz respeito ao olhar do Programa Cirurgias Seguras Salvam Vidas, o mesmo não é citado e configurou-se um grande esforço enquadrar as pesquisas e seus objetivos dentro do programa.

3361

**PROGRAMAS DE CONTROLE DE INFECÇÃO
ASSOCIADOS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE: AVA-
LIAÇÃO DE DESEMPENHO EM HOSPITAIS DO
ESTADO DO PARANÁ**

Débora Cristina Ignácio Alves, Rubia Aparecida Lacerda, Ruth Teresa Turrini
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO: Programas de prevenção e controle de infecção associados à assistência à saúde, ao contribuírem para reduzir as ocorrências dessas infecções, constituem componentes relevantes de sistemas de avaliação de qualidade de instituições de assistência à saúde. Contudo, pouco tem sido investido para reconhecer a própria qualidade desses programas.

OBJETIVO: Reconhecer e caracterizar o desempenho desses programas em hospitais do estado do Paraná, tendo como hipótese uma conformidade mínima de 75%.

MÉTODO: Estudo prospectivo e transversal de avaliação processual, por meio de um instrumento previamente validado, composto por quatro indicadores cujos conteúdos contemplam o desempenho esperado/desejado desses programas em relação às exigências governamentais brasileiras e a literatura internacional. Os indicadores são: 1) Estrutura Técnico-Operacional do Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCET); 2) Diretrizes Operacionais de Controle e Prevenção de Infecção Hospitalar (PCDO); 3) Sistema de Vigilância Epidemiológica de Infecção Hospitalar (PCVE); 4) Atividades de Controle e Prevenção de Infecção Hospitalar (PCCP). Cada um desses indicadores, por sua vez, possui vários componentes ou unidades de avaliação. O estudo foi realizado de novembro de 2012 a março de 2014 em 50 hospitais definidos estatisticamente por amostra de acesso, após aprovação do Comitê de Ética.

RESULTADOS: A conformidade geral obtida por esses programas foi 71% com 23,8 de dispersão. As conformidades de cada indicador foram: PCET 79,4% e 18,9 de dispersão, seguido do indicador PCVE com 76% e 30,5 de dispersão. Os demais obtiveram conformidades de 65,5% e 26,9 de dispersão para o indicador PCDO; e, 63,2% para o indicador PCCP com 39,5 de dispersão.

CONCLUSÃO: Os programas apresentam adequação mínima para sua operacionalização e para realizar a vigilância epidemiológica. Mas é possível considerar que o processo adequado está prejudicado devido à insuficiência quanti-qualitativa de diretrizes operacionais e de ações para o controle e prevenção dessas infecções. Sendo o Paraná um dos estados mais desenvolvidos do Brasil, o resultado desse estudo permitiu um reconhecimento mais aprofundado do *modus operandi* desses programas. Por outro lado, os resultados são preocupantes e motiva a necessidade de futuras investigações com o intuito de reconhecer o impacto da conformidade desses programas com a ocorrência de infecções nas instituições de saúde.

3362

**ANÁLISE DO PERFIL DE RESISTÊNCIA À AN-
TIMICROBIANOS DE ISOLADO CLÍNICOS DE
ACINETOBACTER BAUMANNII**

Rafaela Oliveira França, Fernanda Luiza Alberto Braga, Guilherme Luiz Milanez, Maria Auxiliadora Roque de Carvalho, Luiz de Macêdo Farias, Vandack Nobre, Simone Gonçalves dos Santos